

## AS GERAÇÕES S, BB, X, Y E Z DIANTE DO *BULLYING*

TIMM, Jordana Wruck<sup>1</sup>; FONSECA, Eliana da<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituto Educar Brasil/ Psicopedagogia Clínica e Institucional, cursa disciplina isolada no Mestrado em Educação da PUCRS; [jordanawruck@hotmail.com](mailto:jordanawruck@hotmail.com) <sup>2</sup>Orientadora pelo Instituto Educar Brasil e doutoranda em Educação pela PUCRS; [eliana.vida@gmail.com](mailto:eliana.vida@gmail.com)

### 1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que na evolução histórica educacional avanços foram feitos em termos pedagógicos, por exemplo, o professor não é mais visto como o detentor do saber e o aluno como um mero depositário de informações. Sabe-se que atualmente há uma docência preocupada em novas metodologias do aprender e do ensinar, mas a violência é uma realidade social que se alastra e, inevitavelmente, adentra nos ambientes educacionais provocando medo e evasão escolar.

Utiliza-se o termo *bullying*, para denominar agressões verbais, físicas, psicológicas e virtuais, característico em configurar algum tipo de agressão a alguém ou a algum grupo que aparentemente esteja em desvantagem.

O objetivo principal do processo pedagógico é o ensinar e o aprender, seu desenvolvimento está ligado a diversas questões, entre elas as biológicas e culturais dos sujeitos que ensinam e aprendem. Muitos são os obstáculos à concretização de tal objetivo, pois como percebe-se, um criança que esteja envolvida em qualquer tipo de agressão, dificilmente conseguirá estar atenta, concentrada e conseqüentemente aprender. Neste sentido, preocupa-se em entender de que maneira a ‘violência velada ou explícita’ impede a (re)construção do conhecimento. E, diante de tais buscas surgiu a seguinte questão: Por que surgem atitudes violentas, de onde vem esta cultura e de quem adquiriu-se tal legado que preocupa tanto a sociedade?

A fundamentação teórica, para responder tal questão, baseia-se entre outros, na teoria de Piaget (1977) e de Vygotsky (1998). Com o primeiro, o construtivista, aprendeu-se que o desenvolvimento é construído a partir da interação biológica e das aquisições da criança com o meio. Com o segundo, o sóciointeracionista, o desenvolvimento se dá nas relações de trocas entre os sujeitos sociais, na interação e na mediação. Sobre as contribuições das gerações utilizadas para escrita deste, muito fundamentou-se nos estudos de Benne Catanante (2011).

### 2 METODOLOGIA

A metodologia empregada baseia-se na abordagem qualitativa, permeada pela busca bibliográfica, a qual indicou respostas às inquietações e embasou cientificamente o trabalho e a prática de uma pesquisa que está em andamento. O projeto consiste em visitar algumas escolas públicas de São Lourenço do Sul e com a autorização das mesmas convidar professores a responderem o seguinte questionamento: “Existe alguma atitude de violência velada ou explícita a algum

aluno na escola?” Nos casos afirmativos terão início as observações durante o recreio. Após, serão realizados os seguintes procedimentos, em diferentes datas:

1. Uma palestra para os alunos das respectivas séries, cujo objetivo é mostrar que todos são diferentes e merecem respeito, que ninguém deve ser julgado pela aparência, cor, religião, etnia, etc..

2. Os alunos serão convidados a expressar seus sentimentos a partir de desenhos e após conclusão destes poderão falar sobre suas produções.

3. Será assistido o filme “Os escritores da liberdade”, do diretor e roteirista Richard LaGravenese, que descreve uma sala de aula composta por alunos inimigos (negros, brancos, hispânicos e orientais), que serão estimulados a conviverem juntos e pacificamente. Após, os alunos escreverão sobre seus sentimentos e expressarão o que podem fazer para minimizar o preconceito.

4. Questionários serão enviados aos pais e professores, a fim de perceber, na opinião dos mesmos e relacioná-las com diferentes gerações diante do *bullying*, os resultados serão organizados em gráficos, para melhor compreensão.

Detalhes do projeto de pesquisa e de seu andamento serão divulgados em um blog, criado pela autora e revisado pela orientadora, que será anunciado durante a apresentação, com as respostas obtidas até determinado momento.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sociedade está impregnada de atos violentos. A escola também sofre com essa realidade. É fato que a violência simbólica também é agressão. Muitas escolas ainda persistem em preservar estruturas educacionais hierarquizadas e ditatoriais que aumentam o medo e a evasão escolar. Alunos e alunas provenientes de ambientes familiares desestruturados e sem assistência dos órgãos públicos acabam ‘descarregando suas angústias e temores’ na figura dos professores e na escola provocando situações de opressão e violência generalizada.

O progresso industrial, os avanços tecnológicos e sociais transformaram a sociedade. A busca por uma vida melhor nas cidades engrossou as massas populacionais urbanas; as informações começaram a chegar mais rápido às casas. A família responsabiliza a escola pela educação dos seus filhos e a escola defende que as crianças já devem vir educadas à escola. Há muitos desentendimentos. Muitos ensinamentos são passados de geração a geração, e uma difere-se da outra, pois os tempos, os interesses e as circunstâncias são outras, porém, há uma infeliz coincidência entre elas, os comportamentos agressivos. No entanto, qual a razão, ou a falta desta, para uma cultura tão agressiva quanto esta que pronuncia-se?

Muitos são os meios de considerar a formação da personalidade de cada indivíduo, Tremblay, Gervais e Petitclerc (2008) relatam cinco: o meio intra-uterino, o temperamento, a herança da espécie, a herança ligada ao sexo e a herança familiar.

Os cuidados devem ser iniciados na gestação, pois neste momento a criança já começa a ter contato com a família. Se o ambiente em que a mãe/gestante convive for calmo, provavelmente refletirá na criança, do mesmo modo se o ambiente for agitado/agressivo. O uso de drogas e álcool neste período, muito interfere no desenvolvimento do feto. É interessante observar que a formação do temperamento já tem início na gestação, e continuará desenvolvendo-se durante a

infância, salienta-se que este temperamento pode ser formado tanto por herança, como pela realidade em que está inserido. A herança da espécie explica-se ao analisar o choro de uma criança por fome, frio, necessidades fisiológicas. Há uma determinada diferença entre meninas e meninos, ambos recorrem a atos agressivos, porém as meninas tendem a diminuir os mesmos antes que o sexo oposto. E, por último, tem a herança familiar, onde acredita-se que o comportamento agressivo passa de forma genética ou mesmo por presenciar cenas na realidade.

Em consequência destes estudos, vêm a tona a questão do *bullying*, que é um caso antigo, como escreve Guareschi e Silva (2008, p. 15) “é tão antigo quanto a própria escola”. Isto remete a indagar: O que o faz permanecer no tempo? E o que o faz estar cada vez mais frequente e intenso em nossa realidade? Apesar do *bullying* sempre ou quase sempre ter estado presente, não se ouvia falar nele com a mesma frequência atual, nas outras gerações o espaço educacional era permeado pelo respeito e a convivência era uma atitude considerável. As maiores preocupações eram referentes ao rendimento escolar, contrariando as novas gerações, onde custam muito mais a aprender a conviver do que qualquer outra disciplina. Neste mesmo sentido, Fante (2005, p. 91) escreve “Atualmente, a matéria mais difícil da escola não é a matemática ou a biologia; a convivência para muitos alunos e de todas as séries, talvez seja a matéria mais difícil de ser aprendida”.

Nota-se que as mudanças acompanham a contemporaneidade, onde os pais possuem pouco tempo para dedicarem-se a educação dos filhos, remetendo à escola tal responsabilidade. Entretanto, a escola não consegue contemplar a afetividade e atenção necessárias de um pai ou de uma mãe, pois a ela já é difícil responder com eficácia ao processo de ensino e aprendizagem que compete a vida escolar. Percebe-se que em ambos os casos o “ensinamento básico”, que corresponde ao ensino de valores para uma boa convivência, está distante de ser um ensinamento trabalhado, acredita-se que ao ensinar valores, como o respeito, a ética e a moral, muitos resultados significantes seriam trazidos a realidade.

Os tempos são outros, diz Catanante (2011), antigamente aprendia-se que “c” era de casa, “i” de igreja e “p” de pato, que em outros momentos passou a ser ensinado o “c” de coração, “g” de gente, “i” de igualdade e que atualmente é “g” de *Google* e “p” de *play*, ou seja, é evidente que desde a alfabetização, as crianças prendem-se mais aos meios tecnológicos do que aos valores. Isto implica dizer que a modernidade está mais presente do que a própria convivência com a família, aspecto este fundamental para o desenvolvimento estável de uma criança.

Faz-se pensar que muitos são os meios de formar uma personalidade sensível, cruel ou pacificadora. Percebe-se que nada substitui o afeto e o respeito imposto durante os cuidados com a criança, somente estes poderão trazer resultados eficazes na tentativa de um futuro melhor, de uma geração mais pacífica.

Ressalta-se a importância do meio para o processo de desenvolvimento das pessoas, neste sentido Piaget (1977, p. 162) contribui destacando que “o realismo moral parece-nos resultar da conjunção de duas séries de causas: umas próprias ao pensamento espontâneo da criança (o ‘realismo’ infantil), e outras, à coação exercida pelo adulto” e do processo de mediação feita a esses sujeitos para a construção da aprendizagem. Neste sentido Vygotsky (1998, p. 40) aponta que “desde os primeiros dias do desenvolvimento da criança, suas atividades adquirem

“um significado próprio num sistema de comportamento social e, sendo dirigidas a objetivos definidos são refratadas através de outra pessoa”. Em ambos teóricos percebe-se que o adulto tem grande importância na formação da moral infantil, no entanto é preciso que se desenvolvam atividades que enfatizem atitudes que possam potencializar as possibilidades de um vir a ser mais humano tanto na escola, quanto na sociedade.

Entende-se que a cultura de uma determinada época possui papel fundamental na criação de valores humanos, na construção da personalidade do ser e na contribuição para futuras gerações. Assim, é mister utilizar o melhor de cada geração, realizar trocas, experiências, pois uma geração aprenderá com a outra.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta breve revisão teórica explicou algumas dúvidas, entre elas a contribuição das gerações diante do *bullying*. Cada geração pode contribuir positivamente e/ou negativamente, mas que ao pensar no fenômeno convém dosar os conhecimentos obtidos e buscar o respeito que deve-se ter pelos diferentes processos históricos e culturais pelos quais passaram a humanidade.

Acredita-se que a escola pode ajudar a sociedade a valorizar as pessoas em suas diferentes características. É preciso que a sociedade e a escola como um todo, possam entrelaçadas em uma corrente de respeito aos saberes e às histórias dos alunos, juntamente com programas de minimização da violência, em todas as suas ‘roupagens’ de modo a edificar uma sociedade mais justa e mais humana.

#### 5 REFERÊNCIAS

CATANANTE, Benne. Gerações Y e Z: o que ensinam e o que esperam aprender com as demais gerações. In: **NEUROCIÊNCIAS E EDUCAÇÃO: UM NOVO OLHAR**. 11º Congresso do Ensino Privado Gaúcho- SINEPE/RS, Porto Alegre, 21 jul.2011.

FANTE, Cleo. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. São Paulo: Verus, 2005.

GUARESCHI, Pedrinho; SILVA, Michele Reis da. **Bullying**: mais sério do que se imagina. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

PIAGET, Jean. **O julgamento moral da criança**. Tradução de Elzon Lenardon. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

TREMBLAY, Richard E.; GERVAIS, Jean; PETITCLERC, Amélie. **Prevenir a violência pelo aprendizado na primeira infância**. Montreal (QC): Centre d' excellence pour Le développement des jeunes enfants, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Tradução de José C. Neto, Luis S. M. Barreto, Solange C. Afeche. 6ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.